

Phenotypic and genetic divergence in reed frogs across a mosaic hybrid zone on São Tomé Island

Rayna C. Bell, Christian G. Irian
Biological Journal of the Linnean Society

Embora ambientes naturalmente heterogêneos possam levar à zonas híbridas em mosaico, a fragmentação de habitats causada pelo homem também pode levar a heterogeneidade ambiental e a hibridização. Aqui quantificamos a divergência fenotípica e molecular através de uma zona híbrida em mosaico de rãs que vivem em juncos na ilha de São Tomé, como um primeiro passo para se compreender as consequências da hibridização através desta paisagem heterogênea. As rãs gigante de São Tomé, *Hyperolius thomensis*, estão associadas aos habitats florestais húmidos com temperaturas mais amenas, enquanto a distribuição as rãs *H. malleri*, abrangem desde as florestas húmidas de temperaturas amenas até os habitats perturbados, quentes, e secos. Correspondentemente, a hibridização está concentrada nos locais densamente florestados de temperatura amena e úmida, em relação a habitats não-florestados, mais quentes e secos. Quatro dos seis locais onde se encontram as rãs híbridas são corpos de água artificiais próximos da borda de florestas, indicando que tanto o habitat reprodutivo quanto a ampla escala de variação ambiental são provavelmente importantes para se compreender as interações interespecíficas e a extensão da hibridização nesse sistema. A variação fenotípica (tamanho do corpo e coloração ventral) acompanha a variação genética e ambiental através da zona híbrida, as rãs maiores e mais pigmentadas ocorrem em habitats florestais mais frescos e úmidos. Compreender se as mudanças no habitat causadas pelo homem foram capazes de derrubar as barreiras reprodutivas será essencial para o manejo e conservação da espécie *H. Thomensis*, a qual menos abundante e associada à florestas, quando confrontando uma hibridação desenfreada

Obrigado Roberta Ayres pela versão em Português!